

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, do que você tem tido saudade?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: JUNHO de 2020

Ainda sobre os efeitos da pandemia de COVID-19, esse foi mais um mês em que a vida da grande maioria das pessoas foi fortemente impactada por aquilo que temos chamado de quarentena – sim, “*aquilo que temos chamado*”, pois basta uma rápida consulta ao dicionário para perceber que nós não tivemos efetivamente nada parecido com uma quarentena. O alargamento desse período complicado também é uma variável importante e que adiciona elementos na equação, como o cansaço das pessoas e a consequente reação às medidas de isolamento, e também a adaptação de alguns setores a essa nova realidade. A educação, esse lugar tão não levado a sério em nossa sociedade, foi uma das primeiras a sofrer esse impacto, com a adoção do ensino à distância e das aulas por videoconferência; depois de dois meses sem aulas, a coordenação do IFP decidiu se valer desses recursos para encerrar esse semestre, visto que faltava apenas uma aula dos cursos em andamento. Em dois deles, ditos “teóricos”, foram marcados dois encontros de 90 minutos com 15 dias de intervalo entre eles – assim, cada um desses cursos teria mais duas aulas para encerrar; um outro curso marcou mais uma aula de 90 minutos para “passar a parte teórica” e ficou de marcar um outro encontro para “a parte prática” assim que o encontro presencial puder acontecer; um outro curso, que se entende “absolutamente prático”, deixou para que a última aula fosse somente marcada para quando o encontro for novamente possível.

Vale lembrar que mesmo sem as aulas propriamente ditas nós não estávamos completamente sem contato: tivemos o grupo de estudos do CAP, que realizou 6 encontros para discutir o curso “Nietzsche e Freud: consciência, culpa e moral”; estamos tendo ainda a Escuta Sensível, iniciativa também do CAP, que oferece atendimentos por telefone ou videoconferência, e nos encontramos quinzenalmente para fazer supervisões; estamos tendo encontros também quinzenais com o Henrique, professor do curso Clínica Psicorporal das Psicoses e dos Transtornos Mentais, para discutir temas pertinentes ao curso; fizemos três ou quatro encontros para desenvolver uma atividade que a Denise, professora de Vegetoterapia II, propôs à turma. Para mim todas essas foram atividades muito interessantes, cada uma trazendo alguma coisa, um ponto de vista, uma informação, algo novo para refletir; está sendo particularmente proveitosa a Escuta Sensível, pois além de ser a mais consistente destas atividades (atualmente estou atendendo três pessoas, e o faço semanalmente, o que por si já significam três momentos distintos na semana, fora os momentos que paro para estudar algo relativo ao caso), me permite estar nesse lugar de terapeuta e assim lidar diretamente com algumas questões que estar nesse lugar coloca.

Assim, tivemos na sexta-feira dia 26 a primeira metade da aula de Clínica Psicorporal das Psicoses, ficando a próxima para o dia 10/07, e no sábado 27 tivemos a primeira metade da aula de Análise do Caráter III (ficando a próxima para o dia 11/07) e a “parte teórica” de Vegetoterapia II, ficando a “parte prática” a ser marcada.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: MÊS DE ANO

Pessoas Apoiando

- Paula Xisto
- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Wriacy Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$17.146,29

Total arrecadado no mês: R\$1.121,93

Total gasto no mês: R\$0,00

Mesmo nesses tempos conturbados de pandemia o nosso Projeto continua podendo contar com as pessoas que sempre contribuem conosco – agradecemos demais esse carinho e esse crédito que vocês nos dão, muitíssimo obrigada!

Embora tenham havido aulas esse mês, o Marcus não fez nenhum saque da conta para pagar essas aulas até o dia 30 (final de mês as filas do banco ficam proibitivas mesmo fora de tempos de pandemia), então não houve gastos registrados esse mês. Contudo o pagamento dessas aulas constará nas contas do próximo mês, e como ainda não sabemos se existirão outras novas aulas no mês, vamos ver como isso fica. Mas, de qualquer forma, são uns dias a mais com o dinheiro na poupança, o que certamente não faz mal para as nossas finanças...

Se quiser conferir o extrato bancário desse mês, acesse a página de prestação de contas no blog do Projeto: <https://game.noblogs.org>

INDICAÇÃO DO MÊS – ALL THE BRIGHT PLACES

Quem me conhece sabe que a minha relação com filmes é atravessada por algumas preferências: embora já tenha dado aula de cinema, eu não sou uma pessoa que “para pra ver filmes” – filmes tem o hábito de “acontecer” na minha vida; eu gosto de ver filmes sem saber de nada sobre eles, as minhas melhores experiências com filmes foram sempre assim; eu choro fácil vendo filmes, basta colocar uma musiquinha triste com violino e as lágrimas vem.

Foi bem desse jeito que o filme All The Bright Places, que por aqui traduziram como Por Lugares Incríveis (que não é uma das piores traduções, devo dizer), chegou para mim; estava cansado de passar vários dias estudando, tive um momento sozinho (outra coisa sobre eu e os filmes? Gosto de vê-los sem interrupções e dedicando a minha atenção total à obra) e fui procurar um filme na Netflix, ao que me chamou a atenção um filme com bicicleta na capa – mais uma vez na minha vida que as bicicletas me levaram para um lugar interessante!

O que eu acho mais interessante nesse filme é percebermos como uma coisa rasa pode trazer possibilidades profundas – e não, essa não é uma daquelas frases que tenta parecer inteligente trazendo ideias opostas. Eu realmente acho que esse filme passa de forma muito rasa por alguns assuntos; mas não me parece que é sua obrigação aprofundar as coisas. Ele leva a sério as emoções e sentimentos das suas personagens, jovens, uma faixa etária que, justamente, não parece receber muita consideração sobre o que sente e o que pensa em nossa sociedade. O filme também borra as linhas sobre quem é bom e quem é mal, deixando várias possibilidades para o debate – algo tão urgente em nossa sociedade que faz de tudo para silenciar qualquer exposição de ideias que não seja “compre”, “use”, “acelere”....



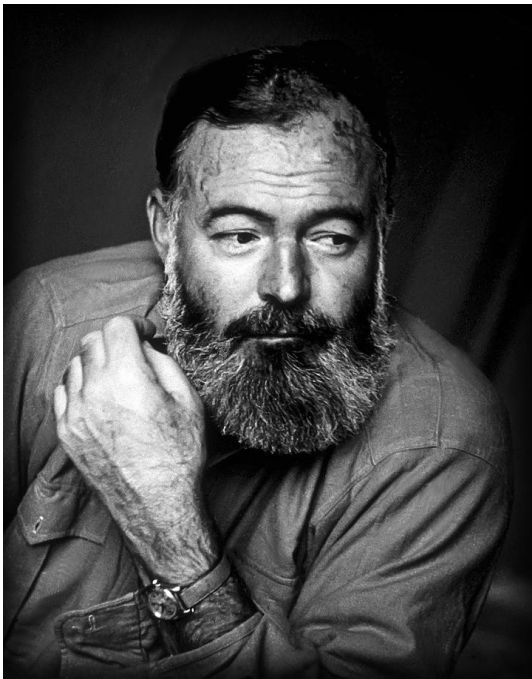
CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Ernő Rubik (1944)

Inventor, arquiteto e professor Húngaro, é majoritariamente conhecido por ser o inventor do Cubo de Rubik, ou Cubo Mágico – um brinquedo do tipo quebra-cabeça, que consiste em um cubo constituído de 27 pequenos cubos; cada face do cubo maior possui uma cor, e a ideia é mover os cubinhos de forma a embaralhar essas cores e depois ser capaz de montá-lo novamente. Por mais que essa seja sua mais conhecida invenção, e ele também seja conhecido por ter inventado outros jogos de quebra-cabeça, Rubik tem trabalhado na promoção da educação científica; ele está envolvido com algumas organizações, como a *Beyond Rubik's Cube* (“Além do Cubo de Rubik”), a *Rubik Learning Initiative* (“Iniciativa de Aprendizado Rubik”) e a fundação Judit Polgar, todas cujo objetivo é engajar estudantes na ciência, matemática e solução de problemas ainda enquanto novos.



Rubik nasceu em Budapest, Hungária, durante a Segunda Guerra Mundial, e viveu toda a sua vida no país; seu pai era um engenheiro de voo e sua mãe uma poeta. De 1958 a 1962 ele se especializou em escultura na Escola Secundarista de Belas e Aplicadas Artes; de 1962 a 1967 ele frequentou a Universidade de Tecnologia de Budapest, aonde se tornou membro da Faculdade de Arquitetura; de 1967 a 1971 ele frequentou a Academia Húngara de Artes Aplicadas, cursando a Faculdade de Arquitetura Interior e Design. Rubik considera que a universidade e a educação que ela o forneceu como o evento decisivo que moldou sua vida; ele já disse em entrevista que “ as escolas me ofereceram a oportunidade de adquirir conhecimento em tópicos, ou antes ofícios, que precisam de muita prática, persistência e diligência, com a direção de um mentor”.. Enquanto era professor de design na academia, ele perseguiu seu passatempo de construir modelos geométricos; um desses foi o protótipo de seu cubo, construído de 27 blocos de madeira e elásticos – Rubik levou um mês para conseguir resolver o problema do cubo, que se provou uma ferramenta muito útil para ensinar teoria de grupos algébricos. Como seus alunos gostaram muito do cubo, ele patenteou o instrumento e no final de 1977 a companhia húngara Konsumex começou a vender o cubo como um brinquedo – foi essa empresa que deu o nome de Cubo Mágico. Em 1980 o Cubo de Rubik (como ele fez questão de rebatizar quando vendeu para uma empresa dos Estados Unidos) já era vendido ao redor do mundo, com uma estimativa de 100 milhões de unidades autorizadas e 50 milhões de imitações não autorizadas, a maioria nos subsequentes três anos de popularidades.



Ernest Hemingway (1899 - 1961)

Jornalista e escritor norte-americano, seu estilo de escrita econômico e conciso (que ele chamou de “a teoria do iceberg”) teve uma forte influência na literatura de ficção do século XX, enquanto seu estilo de vida aventureiro e sua imagem pública lhe trouxeram admiração das gerações seguintes. Hemingway produziu a maior parte de sua obra entre meados dos anos 1920 e meados dos anos 1950, recebendo um prêmio Nobel em literatura em 1954. Ele publicou sete romances, seis coletâneas de contos e dois trabalhos de não ficção, sendo que três romances, quatro coletâneas de contos e três outros trabalhos de não ficção foram publicados postumamente. Muitas de suas obras são consideradas clássicos de literatura americana.

Hemingway cresceu em Oak Park, Illinois; depois do Ensino Médio, ele se tornou repórter por alguns meses para o *The Kansas City Star* antes de partir para o front italiano da Primeira Guerra Mundial, se alistando como motorista de ambulância. Em 1918 ele se feriu seriamente e voltou para casa; suas experiências na guerra formaram a base do seu romance *Adeus às Armas*, de 1929.

Em 1921 Hemingway se casou com Hadley Richardson, a primeira de suas quatro esposas; se mudaram para Paris, aonde ele trabalhou como correspondente internacional e foi fortemente influenciado pelos escritores e artistas modernistas da “Geração Perdida” dos anos 1920. O seu primeiro romance, *O Sol Também Se Levanta*, foi publicado em 1926. Ele se divorciou de Hadley Richardson em 1927 e se casou com Pauline Pfeiffer, de quem também se divorciou tão logo chegou da Guerra Civil Espanhola, aonde esteve como jornalista – seu romance *Por Quem os Sinos Dobram*, de 1940, é baseado em sua experiência lá. Martha Gellhorn se tornou sua terceira esposa no mesmo ano de lançamento de *Por Quem os Sinos Dobram*, mas se separaram depois que ele conheceu Mary Welsh, sua quarta esposa, em Londres durante a Segunda Guerra Mundial – ele esteve junto com as tropas como jornalista na Normandia e na liberação de Paris.

Hemingway manteve residências permanentes na Florida nos anos 1930 e em Cuba entre 1940 e 1950. Quase morreu em 1954 após duas quedas de avião, acidentes que lhe deixaram com dor e doente para o resto de sua vida. Em 1959 ele comprou uma casa em Idaho, aonde, depois de destruído por tratamentos com eletrochoque, tirou a própria vida em meados de 1961.

Primeira detonação de uma Bomba Atômica

O primeiro dispositivo nuclear foi detonado por ação humana em 1945, em um teste conduzido pelo exército dos Estados Unidos como parte do Projeto Manhattan, que desenvolveu as duas bombas atômicas que foram jogadas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki no final da Segunda Guerra Mundial. Os testes foram conduzidos no deserto Jornada del Muerto, cerca de 56 km de Socorro, no Novo México.



O codinome Trinity foi escolhido por Robert Oppenheimer, diretor do Los Alamos Laboratory, inspirado pela poesia de John Donne. O teste foi de um dispositivo de design de implosão de plutônio, informalmente apelidado de “The Gadget” (“A Bugiganga”, em tradução livre), do mesmo tipo do que foi usado na bomba Fat Man, que mais tarde foi detonada sobre a cidade de Nagasaki, no Japão. A complexidade do design exigiu um grande esforço do laboratório Los Alamos, e preocupações sobre se ela iria ou não funcionar levaram à decisão de conduzir o primeiro teste nuclear, que foi planejado e conduzido por Kenneth Bainbridge.

A contaminação nuclear mais intensa fora da área restrita de teste foi a 48 km do ponto de detonação, em Chupadera Mesa. A contaminação lá foi descrita como uma névoa branca na área, resultando em queimaduras por radiação e perda temporária de pelos das costas, com partes desse pelos nascendo novamente brancos. Em agosto de 1945, logo após o bombardeio de Hiroshima, a empresa Kodak observou pontos e embaçamento nos seus filmes fotográficos, que eram geralmente embalados em caixas de papelão. O Dr. J. H. Webb, funcionário da Kodak, estudou o assunto e concluiu que a contaminação deveria vir de uma explosão nuclear em algum lugar dos Estados Unidos; ele eliminou a possibilidade de que a bomba de Hiroshima fosse a responsável, por conta da diferença de tempo dos eventos. Uma forte contaminação dos resíduos do teste Trinity contaminaram a água do rio que a empresa de papel em Indiana usava para produzir papelão. Entendendo a gravidade da sua descoberta, o Dr. Webb manteve segredo até 1949.

O local de testes foi declarado um Marco Nacional Histórico em 1965 e listado no Registro Nacional de Lugares Históricos no ano seguinte. Hoje há um obelisco marcando o local.